

HIATO DO PRODUTO BRASILEIRO

Bruno Medeiros Fernandes^{1*}

25 de Junho de 2023

1 Resultados

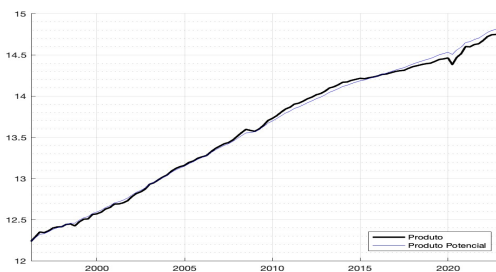


Figura 1: Produto Potencial vs Produto Efetivo

O modelo, em desenvolvimento, mostra que no 1º trimestre de 2023, o hiato do produto encontra-se em terreno negativo (-6%). O crescimento do produto efetivo (1,9%) foi menor que o do produto potencial (2,5%).



Figura 2: Hiato do Produto (desvios da tendência em %)

2 Avaliação e Próximos Passos

Estimações mais precisas do hiato do produto, como o acompanhamento da FGV, apontam que no 1º trimestre de 2023, o hiato do produto voltou a terreno negativo (saindo de 0.4% para -0,9%), porque o crescimento do produto efetivo foi inferior ao do produto potencial (5,1%), o qual estava estagnado no último trimestre de 2022.

Um modelo mais robusto para estimação do hiato de fato contemplaria uma estrutura de capital humano, capital físico e trabalho com alguma medida de produtividade dos fatores. Outra forma de seria o acréscimo de informação no modelo por meio de outras séries macroeconômicas relevantes como inflação, juros e taxa de ocupação na economia.

O modelo de extração de tendência utilizado leva em conta apenas a série histórica do PIB e, numa explicação mais simples, sua tendência de longo-prazo é calculada por base numa grande média ao longo do tempo. Nos últimos anos, desde 2015, tivemos uma grande desaceleração do crescimento potencial brasileiro comparativo ao período prévio a essa data que foi de crescimento intensivo. Esse último longo período terá, portanto, muito mais peso na estimação da tendência de longo-prazo. Enquanto isso, como o Brasil cresceu consistentemente pouco em comparação a essa média de longo-prazo dos últimos 28 anos, dentro do modelo entende-se que o hiato do produto vem "abrindo", ou seja, distanciando-se do PIB natural.

O atual modelo estimado é incompleto para descrever a realidade. Por não ter outras variáveis informando o modelo do estado da economia brasileira a cada trimestre, não condicionará os resultados a acontecimentos relevantes dos últimos anos, que aumentaram ou diminuíram o PIB potencial, como a desorganização da economia após 2014, grandes reformas (ex: Reforma da Previdência) ou o andamento da economia internacional.

Como próximo passo, no curto-prazo, almejo incorporar no modelo novas fontes de informação supra citadas. Meu projeto de longo-prazo é desenvolver a partir do modelo bayesiano de pequeno porte do BC (relatório trimestral de inflação set/2020), cuja principal característica é a estimação endógena de variáveis econômicas não-observáveis, como o hiato do produto e a taxa de juros real neutra.